



**ESTADO DO MARANHÃO
CÂMARA MUNICIPAL DE IMPERATRIZ**

**ATA DA 2ª EXTRAORDINÁRIA DA 20ª LEGISLATURA DA
CÂMARA MUNICIPAL DE IMPERATRIZ, ESTADO DO MARANHÃO**

Em 7 de janeiro de 2025, às 10 horas, no Plenário Léo Franklin, a Câmara Municipal de Imperatriz esteve reunida em 2ª Sessão da Extraordinária da 20ª Legislatura da Câmara Municipal de Imperatriz, Estado do Maranhão. Participaram os vereadores: Adriano Lima Brito, Amauri Alberto Pereira de Sousa (*on line*), Alcemir da Conceição Costa, Aurélio Gomes da Silva, Elias Ferreira de Holanda Júnior, Flamarion de Oliveira Amaral, Francisco Messias da Silva, Jhony dos Santos Silva, João Ferreira da Gama Júnior, Jorgiana Pinheiro Sousa, Mesaac Cirqueira Santiago, Renata Sousa Nascimento, Raymara Carvalho Lima Cruz, Rosângela Aparecida Barros Curado, Rodrigo Silva de Medeiros Passos, Rubem Lopes Lima, Terezinha de Oliveira Santos, Wallassy de Oliveira Barros, Wanderson Manchinha Silva Carvalho, Whelberson Lima Brandão e o presidente, Adhemar Alves de Freitas Júnior. Ausente: Fidelis Rodrigues da Silva Uchôa. A seguir, o vereador Aurélio Gomes da Silva procedeu preliminarmente à leitura dos versículos de 1 a 7 do capítulo 19 do livro de Salmos da *Bíblia Sagrada*. Neste ínterim, o presidente, Adhemar Alves de Freitas Júnior, registrou a presença da primeira-dama e secretária de Gestão e Conformidades, Perla Rissette Alves Lima, do secretário municipal de Governo e Projetos Estratégicos, Clayton Noletto Silva, do secretário municipal adjunto de Governo e Projetos Estratégicos, Adonilson Lima, secretário municipal de Segurança Pública, Ricardo Seidel Guimarães, do superintendente municipal de Limpeza Pública, Manoel Conceição de Almeida, e da ex-deputada estadual e gestora da Unidade Regional de Saúde do Estado Maranhão, Valéria [Maria Santos] Macedo, a quem apresentou boas-vindas. A seguir, o presidente, Adhemar Alves de Freitas Júnior, declarou aberta a 2ª Sessão Extraordinária da 20ª Legislatura, em que se daria a arguição pública e votação da indicação do ex-vereador e promotor de eventos José Arimateia Pereira de Castro, pelo prefeito Rildo de Oliveira Amaral, ao cargo de presidente da Fundação Cultural de Imperatriz - FCI, por meio do Ofício Nº 003/2025-GAP, 3 de janeiro, em conformidade com o inciso II do artigo 14 da Lei Orgânica do Município de Imperatriz - LOMI, segundo o qual "Compete exclusivamente à Câmara Municipal: II - aprovar previamente, por maioria absoluta, após arguição pública a escolha de presidentes e Diretores de empresas públicas, sociedades de economia mista, instituições e fundações mantidas pelo Poder Público Municipal". Nesta ocasião, o presidente, Adhemar Alves de Freitas Júnior, autorizou o primeiro-secretário, Wanderson Manchinha Silva Carvalho, a proceder à leitura do referido ofício, em que o prefeito Rildo de Oliveira Amaral solicitava o agendamento de sabatina do Sr. José Arimateia Pereira de Castro, com vistas a sua nomeação ao cargo de presidente da FCI, em observância da LOMI. A seguir, o presidente, Adhemar Alves de Freitas Júnior, solicitou ao primeiro-secretário, Wanderson Manchinha Silva Carvalho, que procedesse ao registro da inscrição dos vereadores que pretendessem arguir o indicado a presidente da FCI, José Arimateia Pereira de Castro, momento em que informou que competiria a cada vereador o



ESTADO DO MARANHÃO
CÂMARA MUNICIPAL DE IMPERATRIZ

tempo de cinco minutos para apresentar perguntas ou questionamentos, ocasião em que se inscreveram: Wallassy de Oliveira Barros, Adriano Lima Brito, Jorgiana Pinheiro Sousa, Rosângela Aparecida Barros Curado, Renata Sousa Nascimento, Aurélio Gomes da Silva, Rubem Lopes Lima, Alcemir Conceição Costa, Wanderson Manchinha Silva Carvalho, Rodrigo Silva de Medeiros Passos, Francisco Messias da Silva e Jhony dos Santos Silva. Instantes depois, o presidente, Adhemar Alves de Freitas Júnior, solicitou ao indicado a presidente da FCI, José Arimateia Pereira de Castro, que se dirigisse à Tribuna Vereador Freitas Filho para que procedesse a sua apresentação inicial, que se seguiria da sabatina. Ao se dirigir à Tribuna, o indicado a presidente da FCI, José Arimateia Pereira de Castro, pronunciou discurso que constava do seguinte teor: “Senhor Presidente,/ Senhoras e Senhores Vereadores,/ Senhora e Senhores:/ Permitam-me discorrer brevemente sobre a criação da Fundação Cultural de Imperatriz e sobre o contexto em que ocorreu essa criação:/ Imperatriz terminou o ano de 1994 mergulhada em um terrível caos administrativo que teve início com o assassinato do prefeito Renato Cortez Moreira e a posse do vice-prefeito, Salvador Rodrigues, de forma que, em 20 de janeiro de 1995, a recém-eleita governadora Roseana Sarney, decretou intervenção estadual no Município visando restabelecer a normalidade política e administrativa, e, para tanto, nomeou o interventor Ildon Marques de Souza./ A Cultura de Imperatriz, que já tivera sob a gestão da Secretaria Municipal de Cultura, estava atrelada à Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer, portanto, a cargo de um departamento que nem sequer dispunha de orçamento próprio e de pessoal especializado ao desenvolvimento das atividades culturais./ Então, a Fundação Cultural de Imperatriz - FCI teve sua gênese na preocupação do interventor estadual em Imperatriz, Ildon Marques, com o estado de abandono em que naquele momento se encontravam as manifestações culturais de Imperatriz./ Diante disso, o interventor escolheu um grupo de agentes culturais a quem delegou a tarefa de pensar uma instituição que cuidasse das ricas manifestações culturais de nosso Município. O grupo composto por Adalberto Franklin, Gilberto Freire de Santana, Joaires Santos, Wilson Zara e Henrique Guimarães, sob a presidência do primeiro, o que se configurou como a diretoria provisória da instituição nascente./ Em 27 de dezembro de 1995, o interventor Ildon Marques sancionou a Lei nº 784/1995, que “Dispõe sobre a criação da Fundação Cultural de Imperatriz”, que, nos termos de seu artigo 1º, criou, no âmbito da estrutura administrativa da Prefeitura Municipal de Imperatriz, a Fundação Cultural, “instituição sem fins lucrativos, de personalidade jurídica própria, tendo como objetivo a defesa o desenvolvimento da cultura do Município, bem como o intercâmbio com entidades culturais brasileiras e estrangeiras, que funcionará de conformidade com o seu Estatuto e seu Regimento Interno”./ Já o artigo 2º dessa Lei estabeleceu que “A Fundação Cultural de Imperatriz tem como órgão máximo um Conselho Deliberativo composto por 19 membros e seus respectivos suplentes em igual número, indicados por instituições legalmente constituídas e em funcionamento, nesta data, com finalidades culturais, artísticas e educacionais, sediadas no Município de Imperatriz, e dois representantes dos Poderes Executivo e Legislativo, de



ESTADO DO MARANHÃO
CÂMARA MUNICIPAL DE IMPERATRIZ

conformidade com o que ficará estabelecido no seu Estatuto”. A diretoria tinha o prazo de três meses para promover a eleição do Conselho Deliberativo da entidade./ Na mesma data de 27 de dezembro de 1995, o interventor Ildon Marques sancionou também a Lei Nº 785/1995, que “Cria o Fundo Municipal de Incentivo à Cultura, cria incentivos e dá outras providências”, que estabelecia em seu artigo 1º: “Fica criado o Fundo Municipal de Incentivo à Cultura com recursos oriundos do produto da arrecadação do Imposto Predial e Territorial Urbano - IPTU e do Imposto Sobre Serviço de Qualquer Natureza - ISSQN, da ordem de 1,75% e 1%, respectivamente./ Com estas providências legais, estava criada a Fundação Cultural de Imperatriz, o Fundo Municipal de Incentivo à Cultura e assegurados os recursos necessários ao alcance de seus objetivos./ Senhor Presidente,/ Senhoras e Senhores Vereadores:/ Em 27 de dezembro de 2024, a Fundação Cultural de Imperatriz completou vinte e nove anos de bons serviços prestados à cultura de nosso Município, embora nem sempre tenha contado com o suporte necessário a seu funcionamento. Muitas vezes, para funcionar, dependeu do esforço de seus gestores e do denodo dos servidores que compõem seu quadro de recursos humanos./ Quanto a mim, sou José Arimatheia Pereira de Castro (Ditola Castro), filho de Martinho Alves de Castro e Iracema Pereira de Castro. Nasci em Imperatriz, em 25 de junho de 1976. Com 16 anos de idade, fui admitido no Programa Jovem Aprendiz do Banco do Brasil, através de processo seletivo. Após concluir o tempo do determinado Programa, espírito empreendedor, montei o meu próprio negócio e comecei a trabalhar no ramo do comércio. Posteriormente, estabeleci-me na área da prestação de serviços, de modo especial, relacionados com o entretenimento./ Paralelamente às atividades profissionais, sendo um dos moradores mais antigos do grande Bacuri, incomodado com a situação de abandono das pessoas mais simples de minha região pelo poder público, dediquei-me à política social e mais tarde, partidária, por compreender que um mandato poderia ter maior efetividade para a resolução dos problemas sociais que afligem a população, não só da região do grande Bacuri, mas de toda a cidade. Assim, candidatei-me a vereador, por duas vezes, ficando em ambas as oportunidades, na suplência. Concorri novamente à eleição de 2016, elegendo-me como o oitavo vereador mais votado à Câmara Municipal de Imperatriz./ Se Vossas Excelências houverem por bem, após este ato, tornar-me-ei o décimo terceiro presidente da Fundação Cultural de Imperatriz, que teve como seu primeiro presidente, meu irmão Adalberto Franklin, cujo exemplo guiará meus passos no bom caminho para fazer tudo o que for possível para que esta instituição alcance seus objetivos, e, para tanto, conto com o apoio e as determinações de nosso prefeito Rildo de Oliveira Amaral, com a parceria do governador do Estado do Maranhão, Carlos Orleans Brandão Júnior, através do secretário de Estado da Cultura, Yuri Arruada Milhomem. Desejo informar que neste momento, encontram-se em execução os projetos de fazedores da cultura local que concorreram a editais da Lei Paulo Gustavo, e a fundação Cultural dispõe dos recursos provenientes da Política Nacional Aldir Branc de Incentivo à Cultura - PNAB Lei Aldir Blanc), no valor de R\$ 2.050,000,00./ Senhor Presidente,/ Senhoras e Senhores Vereadores:/ Coloco-me inteiramente à disposição de



ESTADO DO MARANHÃO
CÂMARA MUNICIPAL DE IMPERATRIZ

Vossas Excelências para responder a vossas indagações”. Na sequência, o presidente, Adhemar Alves de Freitas Júnior, anunciou a participação dos vereadores inscritos. A seguir, o vereador Wallassy de Oliveira Barros, declarou que o tema em questão era de grande interesse pessoal, considerando sua vivência na área cultural, após o que ressaltou sua satisfação ao ver o nome de “Ditola” [José Arimateia Pereira de Castro] indicado para assumir uma pasta que, segundo ele, possui importância equivalente à das áreas de educação e saúde. A esse respeito, destacou que, embora a cultura não contasse com a devida visibilidade, era fundamental para a formação do caráter e da personalidade dos cidadãos. Logo depois, o vereador Wallassy de Oliveira Barros teceu críticas à Fundação Cultural de Imperatriz, afirmando que a instituição, ao longo dos anos, estivera envolvida em diversas polêmicas, a exemplo de episódio recente que considerou grave: a tentativa de desvio de trezentos mil reais da Lei Paulo Gustavo, infração que fora frustrada por meio de denúncia sua enquanto cidadão comum. A esse respeito, o edil Wallassy de Oliveira Barros comentou que tanto a Lei Paulo Gustavo quanto a Lei Aldir Blanc eram os principais instrumentos de financiamento das atividades da Fundação, uma vez que esta, até aquele momento, não vinha contando com os repasses financeiros previstos em lei para a execução de suas atividades. Em seguida, o parlamentar lamentou o estado de precariedade em que se encontra a cultura em Imperatriz, a propósito do que citou o exemplo da companhia de teatro Okazajo, que, apesar de seus 22 anos de existência, jamais recebera qualquer tipo de incentivo público, sobrevivendo exclusivamente por meio de recursos próprios e de apoio da iniciativa privada, o que refletiria a falta de democratização do acesso à cultura na cidade. Logo depois, o vereador Wallassy de Oliveira Barros comentou sobre as limitações estruturais e de acessibilidade do Teatro Municipal [Ferreira Gullar], que tivera sua acústica prejudicada após a última reforma. A esse respeito, lamentou que o custo dos ingressos, tanto para o teatro quanto para o cinema, ainda representasse um obstáculo para grande parte da população, apontando valores entre trinta e cinquenta reais. Por fim, o edil Wallassy de Oliveira Barros perguntou a José Arimateia Pereira de Castro sobre as estratégias que pretendia adotar para democratizar o acesso à cultura em Imperatriz, questionou de que forma planejava levar oficinas de teatro, cinema e escrita aos bairros, com o intuito de formar novos poetas, bem como apoiar os repentistas, os artistas de rima e, de modo geral, fomentar o envolvimento da juventude e da infância em atividades culturais, considerando-se a relevância dessas ações para a ocupação das comunidades e para a formação do caráter e da personalidade dos cidadãos imperatrizenses. Ao voltar a se pronunciar, José Arimateia Pereira de Castro declarou que não poderia comentar sobre a tentativa de desvio de recursos mencionada, uma vez que, à época, ainda não fazia parte da Fundação; contudo, declarou que o prefeito Rildo [de Oliveira] Amaral determinara total transparência na aplicação dos recursos pela instituição. Em seguida, o indicado ao cargo de presidente da FCI explicou que o prefeito já lhe havia delegado a formação de uma equipe para promover a descentralização das ações culturais, com o objetivo de levar atividades culturais aos bairros, assim como seria feito com a área da



ESTADO DO MARANHÃO
CÂMARA MUNICIPAL DE IMPERATRIZ

saúde. Nesta ocasião, ressaltou que a Fundação Cultural de Imperatriz estaria aberta para avaliar projetos submetidos, tanto no âmbito das leis de incentivo já existentes quanto de futuras legislações de fomento, assegurando que a seleção dos projetos apresentados se pautaria por critérios técnicos, sem favorecimento político ou pessoal. Nesta ocasião, José Arimateia Pereira de Castro se reportou ao Grupo Okazajo para garantir que, caso apresentasse um bom projeto, este seria contemplado, após o que informou, em primeira mão, que o prefeito Rildo de Oliveira Amaral já havia conseguido um novo teatro para Imperatriz, cujo anúncio oficial seria feito pelo governador, no próximo dia 9, a propósito do que acrescentou que a construção poderia ocorrer em terreno pertencente à Caema [Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão], localizado no bairro do mesmo nome. Logo depois, o indicado do cargo de presidente da FCI comunicou que também estava prevista a construção de um centro cultural, no valor de dois milhões de reais, em local a ser igualmente anunciado pelo governador em breve. A seguir, José Arimateia Pereira de Castro declarou que, caso sua indicação ao cargo de presidente da Fundação Cultural de Imperatriz - FCI fosse aprovada, já no dia seguinte se deslocaria a São Luís - MA com o intuito de buscar recursos para movimentar as atividades da Fundação. No tocante a recursos, José Arimateia Pereira de Castro explicou que a Fundação se encontrava impedida de utilizar recursos municipais em virtude de decisão liminar de uma juíza de primeiro grau, a respeito do que afirmou que a Procuradoria do Município recorreria da decisão ou solicitaria sua reconsideração, justificando que havia novo governo em processo de reorganização que vinha avançando em áreas como a da saúde, de forma que confiava em que a juíza reconsideraria sua decisão, permitindo que a Fundação pudesse executar suas atividades. [A juíza Ana Lucrecia Bezerra Sodré bloqueou recursos da FCI devido a problemas persistentes no sistema municipal de saúde. A decisão foi tomada após inspeções que revelaram falhas significativas no Hospital Municipal de Imperatriz - HMI (Socorrão), como falta de medicamentos, insumos e condições inadequadas de infraestrutura. A juíza determinou o bloqueio para garantir que os recursos fossem direcionados à melhoria dos serviços de saúde, em vez de serem usados em festividades e eventos culturais.] Na sequência, ao fazer uso da palavra, a vereadora Jorgiana Pinheiro Sousa parabenizou o promotor de eventos José Arimateia Pereira de Castro pela nomeação à pasta da Cultura, destacando a importância dessa área para o município. Em seguida, afirmou que sua indagação seria similar à já apresentada pelo edil Wallassy de Oliveira Barros, cuja relevância reconheceu. A propósito, declarou estar à disposição para colaborar e unir esforços no sentido de levar iniciativas culturais aos bairros mais carentes da cidade, e concluiu sua intervenção questionando se a Fundação Cultural possuía algum plano voltado para a melhoria da acessibilidade cultural das pessoas com deficiência. Ao retomar a palavra, o indicado do cargo de presidente da Fundação Cultural de Imperatriz, José Arimateia Pereira de Castro, contou que já havia tratado do tema da acessibilidade cultural preliminarmente com o presidente Adhemar Alves de Freitas Júnior, ressaltando que a inclusão seria uma prioridade. Em seguida, informou que o prefeito Rildo de Oliveira



ESTADO DO MARANHÃO CÂMARA MUNICIPAL DE IMPERATRIZ

Amaral, ao designar a equipe da Fundação, teve o cuidado de nomear profissionais capacitados para atender às diferentes demandas culturais, incluindo eventos católicos, evangélicos e de outra natureza. Mas ressaltou que a execução dessas iniciativas dependeria da obtenção de recursos e mencionou o apoio do deputado federal Júnior Marreca [Antônio da Cruz Filgueira Júnior], que já havia assegurado emendas parlamentares para fomentar a cultura local nos anos seguintes. Logo depois, José Arimateia Pereira de Castro relatou a intenção de ampliar e divulgar melhor as aulas de instrumentos musicais e canto já oferecidas pela Fundação, como violão, bateria, percussão e canto. Além disso, destacou o plano de formar, em um ou dois anos, uma banda municipal, que representaria Imperatriz em eventos locais, buscando equiparar a qualidade e o reconhecimento dos músicos locais aos de bandas de fora da cidade. Por fim, José Arimateia Pereira de Castro enfatizou que, por determinação do prefeito, o tratamento dispensado às bandas locais seria igual ao das bandas externas, incluindo estrutura adequada, como camarins, e pagamentos realizados rigorosamente em dia, valorizando os artistas locais e promovendo maior equidade no setor cultural. Ao voltar a fazer uso da palavra, a vereadora Jorgiana Pinheiro Sousa questionou ao indicado do cargo de presidente da FCI como se poderia garantir que os recursos destinados à cultura chegassem aos projetos que mais precisam. Nesta oportunidade, José Arimateia Pereira de Castro explicou que os editais da FCI seriam amplamente divulgados por meio das redes sociais, do *site* da prefeitura e de outras mídias disponíveis, permitindo aos interessados a apresentação de seus projetos de maneira acessível. A esse respeito, José Arimateia Pereira de Castro mencionou que seria realizado, em breve, curso de capacitação em elaboração de projetos e captação de recursos, não apenas no Município, mas também no Estado e no âmbito federal, por meio de leis como a Lei Rouanet, a propósito do que acrescentou que, orçado em setenta mil reais, o curso tinha o início previsto ainda no mês de janeiro, com o intuito de auxiliar pessoas que ainda não haviam sido contempladas em projetos anteriores, possivelmente devido à falta de conhecimento técnico. Ao se manifestar, o vereador Adriano Lima Brito dirigiu-se ao indicado ao cargo de presidente da FCI, José Arimateia Pereira de Castro, com duas perguntas e um pedido. Inicialmente, indagou se já havia sido elaborado um plano ou projeto para o Carnaval, destacando a relevância desse evento como uma das principais manifestações culturais do país e ressaltando a proximidade da sua realização. Em seguida, questionou se existia um cronograma ou calendário anual de eventos culturais previstos para 2025 e, caso houvesse, solicitou informações detalhadas sobre as atividades desse calendário. Por fim, o edil Adriano Lima Brito apelou para o indicado do cargo de presidente da FCI que valorizasse e prestigiasse os artistas locais, ressaltando a quantidade e a importância desses profissionais para a cultura do município. Ao retomar a palavra, o indicado ao cargo de presidente da Fundação Cultural de Imperatriz, José Arimateia Pereira de Castro, informou que, no domingo seguinte, acompanharia o prefeito [Rildo de Oliveira Amaral] em visita a local que seria palco do primeiro grande evento carnavalesco da cidade naquele ano, em alinhamento com o *slogan* do novo governo municipal "Cidade



ESTADO DO MARANHÃO
CÂMARA MUNICIPAL DE IMPERATRIZ

Grande". Nesse sentido, explicou que, por determinação do prefeito, seriam realizadas duas prévias de Carnaval antes do evento principal, previsto para março, a primeira, na Av. Pedro Neiva de Santana, onde haveria estudo sobre alterações no trânsito, prevendo a interdição parcial da via pública entre Imperatriz e João Lisboa - MA, de forma a minimizar transtornos; a segunda prévia aconteceria na Beira Rio. Em relação à valorização dos artistas locais, José Arimateia Pereira de Castro declarou que haveria um esforço para garantir equidade no tratamento entre as bandas nacionais e os músicos de Imperatriz, momento em que lamentou que no passado os músicos locais não recebiam a mesma consideração destinada às bandas de fora, mas essa realidade seria modificada por determinação do prefeito, garantindo igualdade nas condições de trabalho e na estrutura oferecida. Por fim, quanto ao calendário de eventos culturais para 2025, o indicado do cargo de presidente da FCI afirmou que, em respeito à Câmara Municipal, aguardava a conclusão do processo de sabatina para assumir o cargo e elaborar um planejamento definitivo, mas opinou que a Fundação já dispusesse de um pré-plano desde o ano anterior, o qual deveria ser divulgado à população em até dez dias. Na sequência, a vereadora Rosângela Aparecida Barros Curado iniciou sua participação destacando a relevância do aspecto financeiro na gestão pública, que reconheceu como um dos pilares fundamentais para a administração eficiente. Contudo, enfatizou que a criatividade, especialmente no campo cultural, desempenhava um papel essencial e elogiou o indicado ao cargo de presidente da FCI, José Arimateia Pereira de Castro, pela experiência e sensibilidade nessa área. A seguir, a vereadora Rosângela Aparecida Barros Curado questionou se havia, por parte do indicado, um planejamento para fomentar a inter-setorialidade entre a FCI e outras áreas, como as da educação e saúde, a propósito do que apontou a possibilidade de ações conjuntas voltadas ao incentivo de atividades como jograis, poesia e a descoberta de novos talentos, destacando a educação como um setor fundamental para viabilizar tais iniciativas. Na área da saúde, mencionou o trabalho realizado por grupos como os "Palhaços da Saúde", que promoviam inclusão e superação em ambientes hospitalares, sugerindo que a Fundação poderia articular parcerias semelhantes para integrar cultura e bem-estar em projetos intersetoriais, a propósito do que perguntou se seria possível a criação de um calendário específico para tais atividades, com vistas à consolidação dessa articulação. Logo depois, a vereadora Rosângela Aparecida Barros Curado relatou que, apesar de contribuírem significativamente para a melhoria da qualidade de vida e o entretenimento na cidade, os músicos locais deparavam uma questão recorrente, que era a dificuldade relacionada com o pagamento de seus serviços, enquanto bandas nacionais geralmente recebiam antecipadamente, momento em que perguntou ao indicado a presidente da FCI se seria viável o estabelecimento de uma rotina administrativa que garantisse que os artistas locais recebessem seus pagamentos imediatamente após as apresentações, conferindo-lhes o mesmo prestígio dispensado aos artistas nacionais e os reconhecendo como atores fundamentais nos eventos promovidos na cidade. Ao voltar a fazer uso da palavra, o indicado ao cargo de presidente da Fundação Cultural de Imperatriz, José Arimateia Pereira



ESTADO DO MARANHÃO
CÂMARA MUNICIPAL DE IMPERATRIZ

de Castro, explicou que os eventos promovidos pelo município, conforme orientação do prefeito Rildo [de Oliveira] Amaral, não se restringiriam ao âmbito cultural, mas envolveriam de forma integrada diversos setores, como os da saúde e educação, a propósito do que acrescentou que essa abordagem intersectorial era uma característica das ações municipais e que buscava reforçar essa interação. A seguir, comprometeu-se a registrar a sugestão apresentada pela vereadora Rosângela Aparecida Barros Curado e afirmou que levaria a ideia aos demais secretários, com o objetivo de integrar cultura, saúde e educação em iniciativas conjuntas, tanto em hospitais quanto em escolas, momento em que ressaltou a importância dessa colaboração para ampliar o impacto cultural no município. O indicado a presidente da FCI destacou, ainda, que o pagamento pontual dos músicos já vinha sendo prática estabelecida pela gestão municipal, a exemplo das festividades carnavalescas e do aniversário da cidade, nas quais todos os artistas haviam sido remunerados de forma antecipada, a respeito do que enfatizou que essa regularidade nos pagamentos deveria se consolidar como prática cultural da administração municipal. A seguir, José Arimateia Pereira de Castro reafirmou a intenção de realizar um trabalho conjunto com os demais setores, buscando fortalecer a cultura local por meio de uma gestão integrada e articulada. Ao se pronunciar, a vereadora Renata Sousa Nascimento ressaltou a importância de não se esquecer das políticas públicas voltadas à cultura nos bairros do Município, momento em que lembrou que a Vila Nova já havia sediado eventos como carnaval e festejos juninos, destacando o impacto positivo dessas iniciativas na comunidade. Em seguida, a vereadora Rosângela Aparecida Barros Curado solicitou ao indicado a presidente da FCI, José Arimateia Pereira de Castro, que retomasse a realização do carnaval na Praça Ferro de Engomar, em atenção a pedido da população local, a propósito do que informou que ofício com a solicitação já estava formulado e reforçou o pedido em favor da Grande Vila Nova. Logo depois, o indicado ao cargo de presidente da Fundação Cultural de Imperatriz, José Arimateia Pereira de Castro, explicou que a descentralização das atividades culturais era determinação do prefeito [Rildo de Oliveira Amaral]. A seguir, contou que havia sugerido a realização de quatro prévias, denominadas "Esquentas", em bairros distintos da cidade, dividindo-a em regiões estratégicas, com eventos nos Bairros Bacuri e Santa Rita e nas Vilas Nova e Cafeteira. Nesta ocasião, lembrou haver participado, em ocasiões anteriores, de eventos na Vila Nova, como aniversários e carnavais, anteriormente organizados por "Nildo Panelão", ressaltando a importância dessas iniciativas, após o que acrescentou que, considerando a sensibilidade do prefeito e seu apreço por festividades, acreditava que haveria apoio à realização de eventos centralizados também nos bairros. Por fim, José Arimateia Pereira de Castro declarou que receberia com satisfação o ofício a ser apresentado pela vereadora Renata Sousa Nascimento e comprometeu-se a tratar do assunto com o prefeito, oportunidade em que destacou que eventos como os mencionados movimentavam a economia local, beneficiando pequenos comerciantes, como vendedores de alimentos e bebidas e gerando impacto positivo no comércio dos bairros. Ao fazer uso da palavra, o edil Aurélio Gomes da Silva se declarou honrado com a



ESTADO DO MARANHÃO CÂMARA MUNICIPAL DE IMPERATRIZ

presença de José Arimateia Pereira de Castro, momento em que lembrou o período em que haviam atuado juntos na Câmara Municipal, entre 2016 e 2020, frisando a dedicação do indicado a presidente da FCI a suas atividades, bem como sua busca constante por conhecimento e sua contribuição com ideias inovadoras. Na sequência, o vereador Aurélio Gomes da Silva mencionou também a participação conjunta em Comissões Parlamentares de Inquérito - CPIs, apontando que, à época, esse trabalho havia sido pioneiro na história da cidade, após o que ressaltou o compromisso de “Ditola” [José Arimateia Pereira de Castro] com a legalidade e o respeito às leis, além de seu conhecimento tanto sobre a Câmara quanto sobre a Prefeitura, competências que considerou fundamentais para a gestão da Fundação Cultural de Imperatriz - FCI. A seguir, o edil Aurélio Gomes da Silva lembrou que o indicado a presidente da FCI era irmão do falecido escritor e historiador Adalberto Franklin Pereira de Castro, a quem definiu como um dos maiores promotores e pensadores culturais da cidade, reforçando sua confiança na futura gestão da Fundação. Nesta oportunidade, o vereador Aurélio Gomes da Silva recordou a criação, em 2013, do Fundo Municipal de Incentivo à Cultura - FUMIC, durante a gestão do prefeito Sebastião Torres Madeira, e observou que, desde sua instituição, o fundo não havia sido devidamente repassado à FCI, momento em que comentou que, à época de sua criação, o valor estimado da arrecadação anual desse fundo era de quinhentos a seiscentos mil reais, valor que, atualmente, considerando o aumento da arrecadação, poderia chegar a um milhão de reais. Instantes depois, o edil Aurélio Gomes da Silva enfatizou a importância desse recurso para o fomento cultural, especialmente o apoio a eventos como carnavais, festejos sacros e concursos culturais, além de atividades artísticas, tais como lançamentos de livros e outras iniciativas. Nesta ocasião, detalhou que o fundo era composto por 0,8% da arrecadação do ISSQN [Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza] e 1% do ITBI [Imposto Sobre Transmissão de Bens Imóveis], percentuais que representavam soma significativa para investimentos na cultura local. Por fim, o vereador Aurélio Gomes da Silva indagou ao indicado a presidente da FCI se havia tratado do assunto com o prefeito Rildo [de Oliveira] Amaral e se havia a garantia de que o fundo seria devidamente repassado à Fundação Cultural, a propósito do que destacou o impacto positivo que esse recurso traria para a cultura local, momento em que externou a expectativa de uma resposta que pudesse trazer alegria e esperança à população de Imperatriz. Nesse sentido, o indicado ao cargo de presidente da FCI, José Arimateia Pereira de Castro, relatou, inicialmente, que, em diálogo com o prefeito Rildo [de Oliveira] Amaral, recebera a garantia de que o repasse mensal do Fundo Municipal de Incentivo à Cultura seria efetivado, conforme determinação legal, em relação ao que informou que essa questão havia sido anotada pelo próprio prefeito, anotação que mantinha em mãos como registro do compromisso firmado. A seguir, José Arimateia Pereira de Castro observou que a gestão anterior deixara de repassar ao fundo o valor de um milhão e cem mil reais, ressaltando que tal montante, se aplicado corretamente, poderia viabilizar inúmeros eventos e ações de fomento cultural, perspectiva em que destacou a importância do cumprimento regular dessa



ESTADO DO MARANHÃO
CÂMARA MUNICIPAL DE IMPERATRIZ

obrigação pelo atual gestor municipal. Além disso, o indicado a presidente da FCI afirmou que não se limitaria à dependência dos recursos municipais, mencionando a busca por fomentos adicionais junto aos governos estadual e federal, a propósito do que declarou que, caso fosse confirmado no cargo, já no dia seguinte se reuniria em São Luís - MA com o secretário de Cultura do Estado, Yuri [Arruda Milhomem], para tratar de assuntos como a revitalização do Teatro [Municipal Ferreira Gullar], a criação de centro cultural e outras parcerias possíveis com o governador Carlos [Orleans] Brandão [Junior]. Logo depois, José Arimateia Pereira de Castro informou também que pretendia viajar em breve a Brasília - DF, em relação ao que mencionou a garantia de emenda parlamentar do deputado federal Júnior Marreca [Antônio da Cruz Filgueira Júnior], destinada a investimento na cultura local. Por fim, assegurou, de maneira enfática, que a cultura teria espaço em Imperatriz, reafirmando o compromisso com sua valorização e ampliação. Ao se manifestar, o vereador Alcemir da Conceição Costa assinalou a necessidade de um olhar atento à cultura de Imperatriz, no tocante ao que comentou que muitos não reconheciam uma cultura genuína na cidade e observou que esta era frequentemente vista como uma confluência de influências culturais oriundas de São Luís, do Centro-Oeste e das festas juninas do Nordeste, mas se contrapôs a essa visão, afirmando que Imperatriz possuía uma cultura forte e própria, não se tratando, como alguns alegavam, de uma cidade de forasteiros. Em seguida, o edil Alcemir da Conceição Costa apelou para o indicado a presidente da FCI quanto à necessidade de atenção à importância do fomento ao empreendedorismo cultural, relativamente ao que defendeu que a cultura não deveria ser um agente passivo das ações do município, mas sim um setor que, por natureza, gerasse renda e emprego, no tocante ao que avaliou que, se Imperatriz ainda não havia alcançado destaque nesse aspecto, caberia ao Governo e à Câmara Municipais atuarem ativamente para promover a profissionalização dos artistas locais, por meio de capacitações e oficinas. Nessa perspectiva, o vereador Alcemir da Conceição Costa reprovou a visão limitada que reduzia a cultura a eventos e festas, reforçando a necessidade de valorização de outras expressões culturais, tais como a poesia e a literatura, citando, a propósito, o tradicional reconhecimento da capital São Luís como "Atenas Maranhense", após o que enfatizou a importância do fomento à produção cultural nas escolas, envolvendo jovens e adolescentes. Logo após, o edil Alcemir da Conceição Costa expressou seu apreço pela cultura *reggae*, considerada genuinamente maranhense, e solicitou que o movimento fosse acolhido pela gestão de Ditola [José Arimateia Pereira de Castro], momento em que frisou que o *reggae* era um dos poucos movimentos culturais da cidade que já geravam renda e se autogerenciavam por meio de eventos organizados nos finais de semana. Nesta oportunidade, o vereador Alcemir da Conceição Costa ressaltou a relevância de Imperatriz como "Portal da Amazônia" e ponto de encontro de diferentes biomas, como o cerrado e a floresta amazônica, reforçando o vínculo da cidade com a cultura maranhense, em particular com o *reggae*. A seguir, o edil Alcemir da Conceição Costa reiterou o pedido de que o indicado a presidente da FCI abra as portas dessa instituição para os representantes do *reggae*, após



ESTADO DO MARANHÃO
CÂMARA MUNICIPAL DE IMPERATRIZ

o que reenfaticou a necessidade de investimento na profissionalização dos artistas locais, de modo a reduzir a dependência destes em relação ao município. Ao encerrar seu pronunciamento, o vereador Alcemir da Conceição Costa manifestou votos de boa sorte ao indicado a “Ditola” [José Arimateia Pereira de Castro] em sua possível gestão à frente da Fundação Cultural de Imperatriz. O indicado ao cargo de presidente da FCI, José Arimateia Pereira de Castro, iniciou sua resposta dirigindo-se aos vereadores Alcemir da Conceição Costa e Rosângela Aparecida Barros Curado para mencionar que o prefeito Rildo [de Oliveira] Amaral havia promovido uma reestruturação na Fundação Cultural em que haviam sido definidos novos coordenadores para diversas áreas culturais. Nesse sentido, informou que a FCI contaria com dois membros da Academia Imperatrizense de Letras [AIL], Raimundo Trajano Neto, já nomeado, e, se autorizado pelo presidente, Adhemar Alves de Freitas Júnior, José Ribamar de Sousa Silva, servidor comissionado da Casa, que também integraria a equipe da Fundação Cultural. Em seguida, detalhou a composição das coordenações previstas, mencionando Rogério Benício como coordenador de teatro, Lília Diniz na coordenação de cultura popular, Nilson Coelho na coordenação sacra, pastor Paulo Sérgio na coordenação gospel e Eduardo Palhares na coordenação de matriz africana, após o que declarou que essas indicações tinham o intuito de somar esforços e promover o renascimento da cultura em Imperatriz, que, segundo ele, encontrava-se em estado de deterioração semelhante ao enfrentado pela infraestrutura da cidade. Posteriormente, José Arimateia Pereira de Castro relembrou participação em um evento na Praia do Cacau que contara com a presença da banda Tribo de Jah, considerada ícone do *reggae* maranhense, evento que reunira público estimado em mais de 20 mil pessoas, momento em que enfatizou a grandiosidade da ocasião e se disse emocionado ao recordar o momento. Por fim, o indicado a presidente da FCI afirmou que, caso as condições do solo permitissem, seria possível realizar eventos na Praia do Cacau, incluindo-se apresentações de *reggae*, momento em que garantiu que esse movimento cultural seria acolhido e valorizado. Na sequência, o vereador Wanderson Manchinha Silva Carvalho dirigiu-se ao indicado ao cargo de presidente da Fundação Cultural de Imperatriz formulando dois questionamentos iniciais. Na primeira pergunta, indagou como o indicado pretendia promover a integração entre cultura e educação, com vistas à formação de um público mais consciente e interessado nas artes e culturas locais; na segunda, questionou quais ações seriam planejadas para conferir maior visibilidade à cidade de Imperatriz fora de seus limites, especialmente por meio de eventos capazes de atrair turistas e consolidar o município como um polo cultural e regional. Em seguida, o vereador destacou a diversidade cultural existente em Imperatriz, com ênfase na cultura junina, relatando a recorrente peregrinação de grupos juninos aos comércios locais em busca de apoio. A esse respeito, mencionou, como exemplo, o grupo “Rasta Pé” e comentou que esses grupos frequentemente relatavam a falta de suporte do poder público, ocasião em que solicitou a “Ditola” [José Arimateia Pereira de Castro] que desse atenção especial a essa questão e apresentasse um posicionamento sobre o tema. Logo depois, compartilhou sua admiração pela



ESTADO DO MARANHÃO
CÂMARA MUNICIPAL DE IMPERATRIZ

cidade de Açailândia - MA, em virtude do fato de possuir grande teatro, ao contrário de Imperatriz, a propósito do que mencionou o teatro anunciado pelo indicado a presidente da FCI para a cidade e pediu esclarecimentos sobre a origem dos recursos e o formato da execução, indagando se a obra seria realizada pelo governo do Estado, por meio de parcerias ou se com contrapartida municipal. A seguir, o edil Wanderson Manchinha Silva Carvalho enfatizou a necessidade de que o futuro teatro fosse concebido de forma a atender às demandas de uma cidade do porte de Imperatriz e realçou a importância de se considerar não apenas o espaço físico e a infraestrutura técnica, mas também a localização estratégica e a disponibilidade de estacionamento, dada a constante ampliação da frota de veículos e o aumento populacional da cidade. Por fim, o edil Wanderson Manchinha Silva Carvalho concluiu seu pronunciamento ressaltando que o teatro deveria ser um marco que consolidasse o *status* de Imperatriz como cidade grande e destacasse a grandiosidade de sua cultura. Ao retomar a palavra, o indicado ao cargo de presidente da FCI lembrou que o prefeito Rildo [de Oliveira] Amaral tivera a expertise de implementar diversas coordenações na área cultural, explicou que o servidor Raimundo Trajano Neto, em colaboração com a Secretaria Municipal de Educação - Semed, seria responsável por coordenar iniciativas voltadas à integração da cultura nas escolas do município e declarou que, embora ainda não houvesse iniciado o planejamento dessas ações de forma detalhada, isso ocorreria assim que recebesse autorização para assumir oficialmente o cargo. Nesta oportunidade, José Arimateia Pereira de Castro afirmou ao vereador Wanderson Manchinha Silva Carvalho que Imperatriz retomaria sua posição de destaque como "rainha da região tocantina", seguindo a determinação do prefeito de que, em uma cidade grande, tudo deveria ser grandioso, e reiterou que o município voltaria a ter protagonismo na região. A respeito da construção de um teatro municipal, informou que a obra seria fruto de uma parceria entre o Governo do Estado e a administração municipal e explicou que o planejamento previa a edificação do teatro no Bairro da Caema, em terreno amplo, com possibilidade de estacionamento e estrutura adequada, localização que contribuiria para a descentralização de equipamentos culturais e para a valorização da região, estimulando o desenvolvimento econômico local e combatendo estigmas associados ao bairro e às áreas próximas, como o Bairro Aleandra. Na sequência, referiu-se ao intuito de preservação das festas juninas, lembrando que as quadrilhas e os arraiais juninos haviam permanecido ativos em boa parte devido ao apoio do prefeito Rildo [de Oliveira] Amaral durante seu período como deputado estadual, por meio de emendas destinadas a essas manifestações culturais, incluindo-se grande festa junina na Praça da Bíblia, no ano anterior. A esse respeito, o indicado a presidente da FCI citou exemplos de festas tradicionais, como o "Arraial da Piauíção" e vários outros arraiais, que outrora movimentaram as ruas de Imperatriz, após o que se comprometeu a, uma vez no exercício do cargo da FCI, dar destaque especial às festas juninas, assegurando que essa manifestação cultural receberia o devido reconhecimento e seria promovida em grande escala, resgatando a grandiosidade que Imperatriz merecia nesse aspecto. Em sua fala, o vereador Rubem Lopes Lima se referiu aos



ESTADO DO MARANHÃO
CÂMARA MUNICIPAL DE IMPERATRIZ

comentários dos demais vereadores para afirmar que a Fundação Cultural precisava superar os problemas enfrentados na gestão anterior. Em seguida, reportou-se aos 29 anos de existência da Fundação, lembrando que o irmão do sabatinado [Adalberto Franklin Pereira de Castro] havia sido o primeiro a presidi-la, após o que observou que o novo indicado a presidente da FCI seria o décimo-terceiro gestor da instituição e ponderou que, embora árdua, a missão seria compatível com sua capacidade. A esse respeito, o edil Rubem Lopes Lima se referiu ao Conservatório [Dramático e Musical de Imperatriz], localizado no Bairro Santa Rita, onde anteriormente eram ministradas aulas de capacitação e havia necessidade de melhor estruturação da sede física e de aquisição de novos instrumentos musicais, opinando que ali poderiam ser oferecidas aulas técnicas tanto para jovens da periferia quanto da cidade. Logo depois, especificou que poderiam ser ministradas aulas de baixo, contrabaixo, bateria e instrumentos de sopro, considerando que o indicado havia manifestado interesse em formar uma banda. Nesse sentido, avaliou que, embora começando com capacitação técnica, futuramente poderia haver reconhecimento pelo MEC para a oferta de cursos de nível superior. Nesta ocasião, o vereador Rubem Lopes Lima lembrou que a colega Rosângela Aparecida Barros Curado e outros haviam abordado a questão da inadimplência dos músicos, lembrando que a classe artística havia sido a mais afetada durante a pandemia, momento em que solicitou atenção especial aos músicos e fazedores de cultura. A propósito da informação de que havia dois milhões em caixa na FCI, o edil Rubem Lopes Lima comentou que os presidentes anteriores não haviam dado a devida atenção aos editais, a propósito do que lamentou que houvera edital de certame, a ser financiado possivelmente da Lei Paulo Gustavo ou Lei Rouanet, cuja licitação havia sido vencida por empresa de São Luís - MA, mas acabara suspenso, provavelmente por ação do Ministério Público. Por fim, o edil Rubem Lopes Lima parabenizou o indicado, reafirmando sua confiança em sua capacidade para realizar um bom trabalho, e solicitou atenção especial ao Conservatório, aos editais e à priorização dos músicos e artistas de Imperatriz. Em resposta ao vereador Rubem Lopes Lima, José Arimateia Pereira de Castro inicialmente informou que o Conservatório [Dramático e Musical de Imperatriz] oferecia aulas de teclado, violino, percussão, flauta e violão, além de manter um coral infantil, a propósito do que relatou que havia visitado a instituição, que atendia cerca de 180 alunos. Em seguida, mencionou que já havia conversado com os funcionários "Charles" e "Cleiton", que trabalhavam há muito tempo no Conservatório, sobre a intenção de ampliar o atendimento, mediante utilização de verbas a serem captadas. Quanto às condições físicas da sede do Conservatório, admitiu que, embora fosse a única de Imperatriz com tratamento acústico, característica ausente até mesmo em boates e danceterias da cidade, de fato necessitava de reforma e relatou que o forro, que continha manta especial, apresentava deterioração, além de infiltrações e rachaduras. Logo depois, assegurou que seria dispensada atenção tanto à estrutura física quanto ao quadro de professores e instrumentos, momento em que confirmou a carência de instrumentos mencionada pelo vereador Rubem Lopes Lima, revelando que havia professor que havia comprado equipamentos



ESTADO DO MARANHÃO
CÂMARA MUNICIPAL DE IMPERATRIZ

próprios para ministrar aulas. Instantes depois, garantiu que a situação mudaria em sua gestão, ressaltando a importância da aquisição de equipamentos de qualidade, a propósito do que teceu analogia com veículos, explicando que, embora fosse possível aprender a dirigir em um “Fusca” e depois conduzir uma Ferrari, haveria dificuldade de adaptação, razão pela qual considerava importante que os alunos aprendessem a tocar em instrumentos de boa qualidade desde o início. Por fim, o indicado a presidente da FCI informou, quanto à estrutura física da FCI, já havia projeto pronto de reforma do prédio onde funcionara a FCI, cuja execução já havia sido autorizada pelo prefeito e pelo controlador, presente à sessão, a respeito do que explicou que a mudança se fazia necessária porque a Fundação ocupava apenas três salas do Conservatório, espaço insuficiente para os funcionários, ao passo que sua antiga sede se encontrava abandonada e depredada, com fiação e aparelhos de ar-condicionado furtados, de modo que, de verba de dois milhões e cinquenta mil alocada por meio da Lei Aldir Blanc, quatrocentos mil reais seriam destinados à reforma do prédio onde voltaria a funcionar a Fundação, o que possibilitaria a ampliação do Conservatório. Em nova intervenção, o vereador Rubem Lopes Lima retomou a questão dos professores que levavam os próprios instrumentos para ministrar aulas no Conservatório, devido à falta de equipamentos na instituição, para acrescentar que muitos docentes enfrentavam também situação de inadimplência, em relação ao que solicitou atenção especial a esses profissionais, argumentando que sobreviviam da música e teatro, mas havia professores com o pagamento de salários atrasados desde a gestão anterior e sugeriu que fosse estudada a possibilidade de parcelamento ou quitação dos débitos. Por fim, o edil Rubem Lopes Lima solicitou, na condição de cristão e evangélico, a elaboração de projetos voltados para igrejas cristãs, especialmente as Assembleias de Deus, que, segundo ele, costumavam ficar à margem dos movimentos e projetos culturais de Imperatriz. Ao voltar a fazer uso da palavra, José Arimateia Pereira de Castro inicialmente agradeceu ao vereador Rubem Lopes Lima pela lembrança e informou que o prefeito Rildo [de Oliveira] Amaral havia indicado o pastor Paulo Sérgio como um dos coordenadores da FCI, o qual atuaria sob sua supervisão na visitação a todas as igrejas e pastores para planejamento das ações da instituição. A seguir, solicitou aos vereadores que, conforme sua ligação com o *reggae* ou alguma confissão religiosa, formulassem emendas impositivas ao orçamento do Município em benefício dessas áreas, após o que declarou que a Fundação Cultural estaria pronta para receber e executar as emendas conforme as indicações dos parlamentares. Nesta oportunidade, o vereador Rubem Lopes Lima argumentou que, enquanto os fazedores de cultura participavam de carnavais, as igrejas realizavam retiros espirituais nos quais se orava pelos eventos da cidade, pelo gestor e pela classe política, cobertura espiritual positiva, razão pela qual defendeu a inclusão das igrejas nos processos da Fundação Cultural. Ao fazer uso da palavra, o vereador Rodrigo Silva de Medeiros Passos declarou que, como fazedor e produtor cultural da segunda maior cidade do Maranhão, expressava satisfação e confiança ante a seriedade que caracterizava a atuação do prefeito Rildo de Oliveira Amaral desde seu mandato como vereador, quando já



ESTADO DO MARANHÃO
CÂMARA MUNICIPAL DE IMPERATRIZ

demonstrava sensibilidade com as demandas culturais. Em seguida, ao se dirigir a José Arimateia Pereira de Castro, declarou que Imperatriz recebia naquele momento o maior investimento em cultura dos últimos anos, mediante a escolha de profissionais como o pastor Paulo Sérgio, o escritor Trajano Neto e o Sr. Rogério Benício, que mantinham histórico de luta pela cultura da cidade. Nessa perspectiva, relatou que ele próprio havia enfrentado diversas situações adversas ao tentar fazer com que a cultura local fosse grande, em conformidade com o *slogan* agora utilizado pelo prefeito [“Cidade Grande”]. Logo depois, o edil Rodrigo Silva de Medeiros Passos exemplificou que, ainda durante o governo de Flávio Dino [de Castro e Costa], o então vereador Rildo de Oliveira Amaral havia articulado, junto à Agemsul [Agência Executiva Metropolitana do Sudoeste Maranhense] e ao *staff* do governo estadual, a realização da prévia carnavalesca que se concretizaria em sua gestão. A esse respeito, explicou que a iniciativa, originada na Capital durante o governo Flávio Dino [de Castro e Costa] e mantida pelo governador Carlos Brandão, havia contribuído para tornar o Maranhão referência em turismo, cultura e outras demandas dos fazedores de cultura. Em seguida, mencionou que, durante sua gestão como diretor de cultura do Estado, havia contribuído para a realização do primeiro “Lava Pratos” de Imperatriz, evento que havia gerado emprego e renda para milhares de pessoas e despertado o interesse de moradores de toda a região tocantina. Nessa perspectiva, o vereador Rodrigo Silva de Medeiros Passos declarou não ter dúvidas de que o indicado, como fazedor de cultura, não mediria esforços para, mesmo diante das dificuldades financeiras, atender às demandas apresentadas pelos vereadores. Em seguida, reconheceu as dificuldades da missão, mas manifestou esperança na gestão do indicado, que estaria ao lado de pessoas com amplo conhecimento da cultura local. Ao ensejo, o edil Rodrigo Silva de Medeiros Passos registrou cumprimentos ao prefeito Rildo de Oliveira Amaral pela escolha e externou confiança no trabalho que seria desenvolvido à frente da Fundação Cultural pelo indicado, José Arimateia Pereira de Castro. O indicado ao cargo de presidente da Fundação Cultural de Imperatriz agradeceu ao vereador Rodrigo Silva de Medeiros Passos e, em seguida, relatou episódio ocorrido oito anos antes, nos corredores da Câmara Municipal, quando fora apresentado ao “Brasmar” [Rodrigo Silva de Medeiros Passos] por filho da vereadora Telma [Maria Telma de Sousa Rocha Silva], o qual comentou, naquela ocasião, que o jovem “Brasmar” havia manifestado interesse em ingressar na organização de eventos, momento em que lhe oferecera orientações iniciais sobre os caminhos a serem seguidos na área. Nesta ocasião, José Arimateia Pereira de Castro declarou-se satisfeito por haver contribuído para o sucesso profissional de “Brasmar” [Rodrigo Silva de Medeiros Passos], reconhecendo que ele havia trilhado bem o percurso sugerido, promovendo grandes eventos que marcaram a cidade. A esse respeito, o indicado a presidente da FCI avaliou que a execução de eventos exige trabalho árduo e detalhado, desde as autorizações necessárias até as ações que se estendem por dias após a conclusão, momento em que observou que, apesar das dificuldades, sua experiência acumulada ao longo dos anos garantiria a realização de eventos com excelência. Instantes depois, o



ESTADO DO MARANHÃO
CÂMARA MUNICIPAL DE IMPERATRIZ

indicado a presidente da FCI afirmou estar feliz pela presença de “Brasmar” [Rodrigo Silva de Medeiros Passos] na Câmara Municipal, após o que garantiu que, no exercício do cargo, bem representaria o setor cultural e assegurou que manteria as portas abertas ao diálogo, reconhecendo o valor das ideias do interlocutor e destacando sua disposição para aprender e colaborar na implementação de projetos culturais. Por fim, José Arimateia Pereira de Castro reforçou a intenção de trabalhar de forma conjunta para promover o crescimento da cidade e da cultura local. Na sequência, o vereador Francisco Messias da Silva destacou a relevância de se discutir a cultura em âmbito mais amplo que o da simples promoção de eventos, após o que argumentou que Imperatriz necessitava de uma cultura que fomentasse a identidade da cidade, diferenciando manifestações culturais de eventos pontuais realizados em praças públicas. Nesta oportunidade, cumprimentou escritores, artistas e educadores de Imperatriz, reconhecendo a importância de suas contribuições para a construção cultural do município. Em seguida, ressaltou a necessidade de que a Fundação Cultural fosse conduzida por alguém capaz de desenvolver ações que valorizassem e fortalecessem a cultura local. Declarou que acreditava na experiência e no potencial de “Ditola” [José Arimateia Pereira de Castro], para implementar uma abordagem inovadora na área cultural, que atendessem às demandas da cidade. Ao ensejo, o vereador Francisco Messias da Silva questionou ao indicado a presidente da FCI sobre os mecanismos que seriam adotados para garantir a transparência na gestão dos recursos públicos destinados à cultura e solicitou que esclarecesse a forma pela qual planejava demonstrar aos artistas e à população em geral a correta aplicação dos recursos destinados à Fundação Cultural, assegurando sua utilização adequada e responsável. O indicado ao cargo de presidente da FCI respondeu ao questionamento do vereador Francisco Messias da Silva afirmando que a transparência na gestão dos recursos públicos seria assegurada mediante o cumprimento rigoroso das legislações federais, estaduais e municipais aplicáveis. Nesse sentido, explicou que a observância às leis garantiria automaticamente a transparência no uso dos recursos destinados à cultura e assinalou ainda que contaria com o suporte da controladoria da Prefeitura, bem como da equipe de contabilidade e demais órgãos de assessoramento, para assegurar o cumprimento das normas e a correta aplicação dos recursos. Por fim, José Arimateia Pereira de Castro reiterou seu compromisso em conduzir a Fundação de forma transparente e alinhada às exigências legais. Nesta ocasião, o presidente, Adhemar Alves de Freitas Júnior, observou que todos os vereadores inscritos já haviam feito uso da palavra, mas atenderia a pedido do vereador Wallassy de Oliveira Barros, que queria fazer uma complementação ao seu questionamento. Em nova intervenção, o vereador Wallassy de Oliveira Barros dirigiu-se ao indicado ao cargo de presidente da Fundação Cultural de Imperatriz - FCI com um pedido especial. Inicialmente, destacou que os sonhos eram essenciais para motivar ações e conquistas na vida e observou que os processos relacionados com o poder público frequentemente se tornavam excessivamente burocráticos. Em seguida, solicitou ao indicado a presidente da FCI que mantivesse as portas abertas para os artistas, ouvindo-os de maneira efetiva e



ESTADO DO MARANHÃO
CÂMARA MUNICIPAL DE IMPERATRIZ

compreendendo suas demandas, enfatizou a importância de dispensar atenção à Associação Artística de Imperatriz [Assarti], que vinha sendo invisibilizada por razões diversas durante a gestão anterior. Ao citar o recente reconhecimento nacional do filme *Ainda Estou Aqui*, premiado no Globo de Ouro com atuação da atriz Fernanda Torres e produzido exclusivamente por iniciativa privada, o edil Wallassy de Oliveira Barros comentou que, embora parecesse improvável uma produção cultural de tamanha grandiosidade em Imperatriz, não havia razão para descartar essa possibilidade no futuro, a propósito do que indagou a José Arimateia Pereira de Castro quais seriam os obstáculos para tal realização, momento em que exortou o indicado a presidente da FCI a abraçar a cultura como parte essencial de sua atuação, integrando desde ações educacionais até grandes eventos. Por fim, o vereador Wallassy de Oliveira Barros reafirmou a expectativa de que “Ditola” [José Arimateia Pereira de Castro] desempenhasse sua função com comprometimento, reiterou que acompanharia de perto suas ações na gestão da Fundação Cultural e concluiu manifestando confiança no sucesso do trabalho que poderia ser realizado. Nesta ocasião, o presidente, Adhemar Alves de Freitas Júnior, comunicou que haveria ainda a participação do edil Aurélio Gomes da Silva. Ao fazer uso da palavra, ao se referir a declaração do colega Wallassy de Oliveira Barros, o vereador Aurélio Gomes da Silva, expressou preocupação com a intensa cobrança que seria direcionada ao indicado a presidente da FCI, a propósito do que informou haver enviado mensagem ao representante institucional em Brasília - DF do Partido dos Trabalhadores - PT, Washington Oliveira, destacando que este mantinha contato direto com diversas lideranças, incluindo a ministra da Cultura, Margareth Menezes [da Purificação], o qual já havia sinalizado a disponibilidade de colaborar. Em seguida, ressaltou que, caso o indicado precisasse deslocar-se a Brasília, poderia contar com o apoio de Washington Oliveira, bem como dele próprio vereador, Aurélio Gomes da Silva, e de seus contatos, em referência ao que declarou a intenção de acompanhar José Arimateia Pereira de Castro em busca de recursos para a cultura, enfatizando a importância desse esforço conjunto, após o que mencionou ainda a disposição também de outros aliados, como o “Cleiton”, para contribuir nessa empreitada. Nesta ocasião, o edil Aurélio Gomes da Silva avaliou que, embora o tema da cultura fosse amplamente apreciado durante a sabatina, o indicado a presidente da FCI enfrentaria, posteriormente, o desafio de conduzir essa missão de forma solitária, como costumava ocorrer, após o que advertiu sobre a necessidade de buscar ativamente recursos e reafirmou o apoio do PT, frisando que a sigla sempre incentivara a cultura, mobilizara investimentos e mantivera compromisso com o setor. Por fim, o vereador Aurélio Gomes da Silva reassegurou ao indicado a presidente da FCI que poderia contar com o suporte dele e de seus colegas, reforçando a disposição para colaborar de forma integrada e solidária na promoção da cultura em Imperatriz. Ao retomar a palavra, José Arimateia Pereira de Castro afirmou que, ante das limitações financeiras da Prefeitura, assumia o compromisso de buscar os recursos necessários ao funcionamento da Fundação, em relação ao que contou que o controlador municipal havia informado que disponibilizaria quatro passagens anuais para que ele pudesse



ESTADO DO MARANHÃO
CÂMARA MUNICIPAL DE IMPERATRIZ

se deslocar em busca de recursos externos, dado que o município não dispunha de verba suficiente para a manutenção integral da Fundação. A seguir, explicou que já havia começado a articular parcerias e ações nesse sentido, informou que o prefeito [Rildo de Oliveira Amaral], havia agendado reunião para o dia seguinte com o secretário de Cultura do Estado e acrescentou que o deputado federal Júnior Marreca [Antônio da Cruz Filgueira Júnior] já havia se comprometido a facilitar o acesso às esferas do governo federal, de modo a viabilizar novos recursos. O indicado a presidente da FCI ressaltou, ainda, que estava planejando estratégias para fazer a Fundação funcionar, solicitou aos vereadores que destinassem parte de suas emendas impositivas ao setor cultural, contribuindo assim para o fortalecimento das ações culturais no Município, e sugeriu que os parlamentares também formulassem Indicações de projetos ou iniciativas que considerassem prioritários no âmbito da cultura. Em nova intervenção, o vereador Jhony dos Santos Silva apontou a necessidade de descentralizar as atividades culturais do Centro, ampliando sua abrangência para os bairros periféricos, a propósito do que sugeriu a realização de parcerias com as escolas municipais, a Secretaria de Esportes e a Secretaria de Educação, de modo a promover eventos culturais em diferentes comunidades. Nessa perspectiva, mencionou a disponibilidade de ginásio no Parque Alvorada que poderia ser utilizado para resgatar a cultura local, como as tradicionais quadrilhas juninas, citou o complexo poliesportivo do Recanto Universitário, destacando seu potencial para abrigar eventos que movimentem aquela região, incluindo-se a realização de certames entre bairros, cujas campeãs poderiam competir em eventos maiores, na Av. Beira-Rio ou na quadra que seria entregue em frente ao Estádio Municipal [Frei Epifânio da Badia. Por fim, o edil Jhony dos Santos Silva reforçou a importância de ações culturais que contemplassem áreas mais periféricas da cidade, enfatizando a relevância de proporcionar atenção especial a essas comunidades, por meio de iniciativas integradas e descentralizadas. Nesta oportunidade, o indicado ao cargo de presidente da FCI afirmou compreender a importância de estar próximo à população, destacando que, em sua trajetória como vereador, havia desenvolvido uma conexão direta com as demandas populares, e declarou que compartilhava o desejo de descentralizar as ações culturais, levando-as para além do centro da cidade. No entanto, José Arimateia Pereira de Castro ponderou que a realização de tais iniciativas dependeria da disponibilidade de recursos financeiros, no tocante ao que explicou que seria necessário contar tanto com os recursos enviados pelos vereadores à Fundação quanto com aqueles que ele próprio buscava captar, e ressaltou, nessa perspectiva, o compromisso de se empenhar ao máximo para transformar e revitalizar a cultura de Imperatriz, afirmando que faria tudo o que estivesse ao seu alcance para alcançar esse objetivo. Ao se pronunciar, na fase final da sabatina, ao se dirigir ao indicado ao cargo de presidente da Fundação Cultural de Imperatriz - FCI, José Arimateia Pereira de Castro, o presidente, Adhemar Alves de Freitas Júnior, observou inicialmente que este já havia exposto amplamente suas ideias e perspectivas para a gestão da instituição. Em seguida, mencionou um sonho coletivo que ambos, enquanto vereadores, haviam idealizado juntamente com o professor Jose Ribamar Silva de



ESTADO DO MARANHÃO CÂMARA MUNICIPAL DE IMPERATRIZ

Sousa e o ex-vereador “Bebê Taxista” [Manoel Conceição de Almeida], de construção do marco zero da cidade, e ressaltou que aquele poderia ser o momento oportuno para concretizar aquela antiga aspiração conjunta. O presidente, Adhemar Alves de Freitas Júnior, afirmou que a concretização do Marco Zero de Imperatriz, a ser localizado em frente ao Hospital Unimed, era um projeto necessário e simbólico, representando o marco histórico inicial da história da cidade. A esse respeito, observou que havia compromisso do prefeito Rildo [de Oliveira] Amaral, bem como a destinação de emendas parlamentares, para viabilizar o empreendimento, momento em que acrescentou que o escritor José Herênio [de Sousa], autor do livro *Imperatriz, 100 Anos da Nossa Princesa*, também era entusiasta do projeto. A seguir, o presidente, Adhemar Alves de Freitas Júnior, sugeriu o lançamento de edital para a realização de um concurso público que envolvesse artistas e arquitetos na criação do desenho e da arte monumento do Marco Zero, momento em que declarou que destinaria o recurso de sua emenda parlamentar [à Lei Orçamentária] a contribuir com a materialização desse sonho, que definiu como coletivo e de grande relevância para a cidade. Instantes depois, o presidente, Adhemar Alves de Freitas Júnior, expressou satisfação pela indicação do sabatinado ao cargo, ao mesmo tempo em que registrou pedido da vereadora “Jorgiana da Boca da Mata” [Jorgiana Pinheiro Sousa], de incentivo à cultura voltada às pessoas com deficiência, em relação ao que frisou a relevância de se incluir nos movimentos sociais a participação das pessoas com deficiência, a propósito se referiu ao projeto da Clínica Terapêutica Afago, que atendia autistas, do qual participava, que havia realizado, no último final de ano, cantata natalina, no Teatro Municipal [Ferreira Gullar], com a parceria de artistas locais. Nesta ocasião, o presidente, Adhemar Alves de Freitas Júnior, enfatizou a importância da promoção cotidiana da inclusão das pessoas com deficiência como parte ativa da sociedade da forma como elas são – atípicas. Ao ensejo, o presidente, Adhemar Alves de Freitas Júnior, também ressaltou a necessidade de revitalização do Mercado Municipal do Bom Jesus, espaço histórico que poderia ser integrado à dinâmica cultural da cidade, após o que avaliou que, embora a realização de eventos culturais muitas vezes fosse associada a altos custos, a arte e a cultura deveriam ser promovidas dentro das condições disponíveis, avançando de forma gradual, a propósito do que enfatizou que o mais importante era não deixar de agir e persistir na busca por melhorias. Por fim, o presidente, Adhemar Alves de Freitas Júnior, reiterou sua confiança no potencial do sabatinado, destacando a importância de perseverança e empenho na condução das iniciativas culturais da cidade. Ao retomar a palavra, o indicado a presidente da FCI agradeceu ao presidente, Adhemar Alves de Freitas Júnior, pela disponibilidade de destinar emendas [ao orçamento municipal] à realização de projetos culturais e comentou que, em parceria com o professor José Ribamar Silva de Sousa (que fora seu assessor parlamentar entre 2016 e 2020), pretendia promover a construção do marco zero, no tocante ao que declarou que dialogaria com o prefeito para viabilizar um concurso relacionado com a obra de construção desse monumento, assegurando que a execução do projeto não seria demorada e que a inauguração poderia ocorrer antes do término do ano. Em seguida, José



ESTADO DO MARANHÃO
CÂMARA MUNICIPAL DE IMPERATRIZ

Arimateia Pereira de Castro mencionou o Mercado Bom Jesus e relatou que frequentava o local ocasionalmente, aos domingos, em companhia de esposa, “Angélica”, para apreciar o ambiente. Nesse contexto, afirmou que já havia observado a necessidade de revitalização do espaço, com o objetivo de integrá-lo a eventos culturais e turísticos da cidade. Logo depois, o indicado a presidente da FCI assinalou a relevância de divulgar os atrativos turísticos locais, como as opções gastronômicas e de hospedagem, especialmente durante períodos de festividades, como o Carnaval, a fim de atrair visitantes para além da Beira-Rio, promovendo, por exemplo, o consumo no Mercado Bom Jesus, a propósito do que recordou que, durante a gestão de Lucena [Antônio Mariano Lucena Filho] na Fundação, já haviam sido realizados eventos no local, do tipo café com música ao vivo, e considerou a possibilidade de retomar essa iniciativa. José Arimateia Pereira de Castro ressaltou, ainda, seu plano de formar uma banda musical, em parceria com a Associação de Familiares e Amigos de Pessoas com Autismo de Imperatriz - Afagai, para incluir pessoas autistas e com deficiência em atividades culturais, a propósito do que sugeriu que o projeto poderia culminar em apresentações especiais, como, por exemplo, uma banda acompanhando a cantata natalina. José Arimateia Pereira de Castro finalizou reiterando sua gratidão pela disponibilidade do presidente, Adhemar Alves de Freitas Júnior, de destinar recurso de emenda parlamentar à construção do marco zero. Na sequência, o presidente, Adhemar Alves de Freitas Júnior, retornou a palavra a José Arimateia Pereira de Castro, para que tecesse suas considerações finais para que se desse, em seguida, a votação de sua indicação ao cargo de presidente da FCI. Ao retomar a palavra, o indicado ao cargo de presidente da FCI iniciou suas considerações finais agradecendo a todos os presentes e declarou que, caso obtivesse a aprovação dos vereadores, assumiria a Fundação Cultural imediatamente, comprometendo-se a empenhar todos os esforços para promover a cultura no Município. A seguir, destacou que, por determinação do prefeito [Rildo de Oliveira Amaral], seria necessário desenvolver atividades culturais condizentes com a dimensão e importância de Imperatriz, enfatizando que a cidade, por seu porte, não poderia ser superada por nenhuma outra da região tocantina, embora não desconsiderasse a relevância das demais. Logo depois, afirmou que acreditava ter contemplado suficientemente as questões levantadas pelos vereadores e aproveitou para anunciar uma proposta relacionada com o resgate de festival de música realizado na cidade em época anterior, ao comunicar que o prefeito havia sugerido a elaboração de um evento similar ao antigo Faber [Festival Aberto Balneário Estância do Recreio], em referência ao que contou que já havia iniciado diálogo com Ernando Farias Timóteo [criador desse evento] para verificar a possibilidade de uso do nome "Faber" ou, caso contrário, definir outro nome. Nesta oportunidade, José Arimateia Pereira de Castro mencionou seu apreço pela praia do Cacau e informou que, devido a uma obra de contenção realizada no local, a elevação da areia já alcançara cerca de cinquenta centímetros, a respeito do que expressou a expectativa de que as atividades na praia fossem retomadas no ano corrente e anunciou a intenção de realizar um festival de música nesse espaço, que considerava um dos melhores locais da cidade,



ESTADO DO MARANHÃO
CÂMARA MUNICIPAL DE IMPERATRIZ

evento que teria o potencial de proporcionar uma experiência marcante, permitindo que a programação se estendesse até o amanhecer. Na sequência, o presidente, Adhemar Alves de Freitas Júnior, anunciou votação nominal da indicação pelo prefeito Rildo de Oliveira Amaral, de José Arimateia Pereira de Castro ao cargo de presidente da Fundação Cultural de Imperatriz - FCI, momento em que comunicou que a aprovação dessa indicação requeria maioria absoluta. Como ninguém mais se pronunciou, o presidente, Adhemar Alves de Freitas Júnior, submeteu a votação nominal a indicação de José Arimateia Pereira de Castro ao cargo de presidente da Fundação Cultural de Imperatriz - FCI, que foi aprovada pela unanimidade dos vereadores presentes, na seguinte ordem: Terezinha de Oliveira Santos, Elias Ferreira de Holanda Júnior, Adriano Lima Brito, Rosângela Aparecida Barros Curado, Renata Sousa Nascimento, Jorgiana Pinheiro Sousa, Alcemir da Conceição Costa, Wallassy de Oliveira Barros, Raymara Carvalho Lima Cruz, João Ferreira da Gama Júnior, Mesaac Cirqueira Santiago, Jhony dos Santos Silva, Francisco Messias da Silva, Whelberson Lima Brandão, Wanderson Manchinha Silva Carvalho, Aurélio Gomes da Silva, Rodrigo Silva de Medeiros Passos, Amauri Alberto Pereira de Sousa (*on line*), Rubem Lopes Lima e o presidente, Adhemar Alves de Freitas Júnior. A seguir, o presidente, Adhemar Alves de Freitas Júnior, declarou aprovada, por unanimidade, a indicação do Sr. José Arimateia Pereira de Castro ao cargo de presidente da Fundação Cultural de Imperatriz - FCI. Como nada mais houvesse a tratar, o presidente, Adhemar Alves de Freitas Júnior, deu por encerrada a 2ª Sessão Extraordinária do 20º Período. Tasso Assunção, secretário *ad hoc*, lavrou a presente ata, que, após revisada pela servidora Zilda de Carvalho Pereira, vai assinada pelos membros da Mesa Diretora. Plenário Léo Franklin, da Câmara Municipal de Imperatriz, Estado do Maranhão, em 7 de janeiro de 2025.

Adhemar Alves de Freitas Júnior
Presidente

Rodrigo Silva de Medeiros Passos
Primeiro vice-presidente

Rubem Lopes Lima
Segundo vice-presidente

Wanderson Manchinha Silva Carvalho
Primeira-secretária

Whelberson Lima Brandão
Segundo-secretário